

4468			

353

Presidente da Funai explica demissão

BRASÍLIA (AF)

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Frederico Marés de Souza Filho, disse ontem que o indigenista Orlando Villas Bôas não faz parte de seu grupo, de "novos indigenistas", mas que esse não foi o motivo que o levou a demiti-lo. "Não quero discutir as minhas divergências com Orlando Villas Bôas. Não é o momento. Eu apenas colocaria gasolina numa fervera perigosa".

Villas Bôas foi demitido na semana passada, segundo Marés, porque uma lei proibia que acumulasse o cargo comissionado e uma pensão especial vitalícia. Villas Bôas recebia a pensão que foi concedida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, no ano passado. Além do DAS-2 que recebia como assessor, equivalente a R\$ 1.300, Villas Bôas tinha uma aposentadoria quase nesse mesmo valor e um benefício de R\$ 950,00 do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O Congresso aprovou a pensão como mérito aos 35 anos de serviços prestado pelo sertanista à comunidade indígena.

Marés, que está na presidência da Funai há pouco mais de dois

meses, demitiu o sertanista por fax. O presidente da Funai disse que o comunicado "foi gentil", pois explicou os motivos da demissão. Villas Bôas discorda. "Quero saber porque fui demitido, já que no fax o presidente da Funai não disse o motivo".

Por causa da demissão do sertanista, especulou-se que o presidente da Funai também seria demitido. "Ele (Villas Bôas) sabia da lei. Eu esperava que pedisse demissão", disse. Para Marés, "um mero ato administrativo, que seria a exoneração, está sendo transformado em "ato político". "Ainda não se explicitou essa discussão política e é por isso que nem o presidente me demitiu nem pediu que me demitissem, nem sequer pediu que eu não emitisse o ato.

Marés afirmou que o ministro da Justiça, José Carlos Dias, disse-lhe que a destituição de Villas Bôas foi a melhor solução para o impasse. Em nota divulgada pela imprensa, Dias afirmou que era incompatível o recebimento da pensão com o exercício do cargo público. "Recebo ordens do ministro e do presidente da República, indiretamente", disse Marés.

"Não quero discutir minhas divergências com Villas Bôas"

Dias diz que Marés errou

BRASÍLIA (AF)

O ministro da Justiça, José Carlos Dias, afirmou que o presidente da Funai, Frederico Marés de Souza Filho, errou ao demitir o sertanista Orlando Villas Bôas da entidade por fax. Apesar dessa crítica, Dias disse que pretende manter Marés no cargo. "As pessoas erram. Não penso em demiti-lo, pois está fazendo um trabalho magnífico na Funai", afirmou o ministro.

Segundo Dias, há muito pouca gente apta a assumir o cargo de presidente da Funai. O ministro disse que Marés "não foi feliz no episódio da demissão de

Villas Bôas", mas que espera "que tudo isso seja digerido". Segundo ele, embora a maneira de comunicar a demissão tenha sido errada, o desligamento de Villas Bôas era necessário.

Dias reconheceu que a exposição a que o indigenista foi submetido foi constrangedora, mas salientou o fato de que, em seguida, ele foi convidado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso a fazer parte de um novo conselho indigenista, que será subordinado ao seu ministério. "É importante ter pessoas emblemáticas colaborando com o governo", afirmou o ministro.